



CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?

CAUSES OF SCHOOL DROPOUT IN HIGH SCHOOL AND HIGHER EDUCATION: WHAT IS THE INTERSECTION?

Vitor Borges Monteiro¹, João Wagner Martins²

e331203

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1203>

RESUMO

Uma série de estudos se dedicam ao estudo da evasão escolar na etapa de ensino fundamental e médio, indubitavelmente devido ao apelo constitucional da universalização do ensino nestes ciclos educacionais. Entretanto, deixa uma lacuna que vem sendo preenchida lentamente por estudos recentes que se dedicam a entender o comportamento da evasão no ensino superior. Apesar de evidente que houve uma mudança significativa do perfil do universitário brasileiro a partir do sistema de cotas, sabe-se que a heterogeneidade dentro das universidades ainda prevalece. Nesse sentido, o objetivo do trabalho consiste em realizar um levantamento bibliográfico sobre a evasão nos ensinos médio e superior no Brasil e discutir as causas da evasão e comparar suas peculiaridades em cada etapa. Através de um infográfico que mapeia as variáveis por etapa de ensino no tempo, conclui-se que no Ensino Médio as causas da evasão estão relacionadas aos problemas externos ao aluno, como ambiente socioeconômico e cultural, políticas públicas educacionais e àqueles pertinentes a escola, como relação professor e aluno e tamanho da escola. Já a evasão universitária absorve problemas relacionados a questões pessoais, como aptidão ao curso, filhos, trabalho, distância etc.

PALAVRAS CHAVES: Evasão Escolar. Ensino Médio. Ensino Superior. Infográfico.

ABSTRACT

A series of studies are dedicated to the study of school dropout in the elementary and high school stages, undoubtedly due to the constitutional appeal of the universalization of education in these educational cycles. However, it leaves a gap that has been slowly filled by recent studies dedicated to understanding the behavior of dropout in higher education. Although it is evident that there has been a significant change in the profile of Brazilian university students as a result of the quota system, it is known that heterogeneity within universities still prevails. In this sense, the objective of the work is to carry out a bibliographic survey on dropout in high and higher education in Brazil and to discuss the causes of dropout and compare their peculiarities at each stage. Through an infographic that maps the variables by teaching stage in time, It is concluded that in High School the causes of dropout are related to problems external to the student, such as socioeconomic and cultural environment, public educational policies and also those relevant to the school, such as the teacher-student relationship and school size. University dropout, on the other hand, absorbs problems related to personal issues, such as aptitude for the course, children, work, distance, etc.

KEYWORDS: Dropout. High School. Higher Education. Infographic.

INTRODUÇÃO

Garantir uma educação para todos e torná-la universal significa oportunizar um ensino comum, independentemente da idade escolar. Esse direito a educação obrigatória e gratuita encontra-se nos princípios da Constituições Federal e reproduzido na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. A constituição de 1988 detalha esse direito à educação em seu artigo 205 e estabelece que a educação,

¹ Doutor em Economia – CAEN/UFC - Professor do Curso de Finanças da Universidade Federal do Ceará

² Especialista em Educação Pública Municipal – UNIFESP - Gestor da Educação da Prefeitura Municipal de Mauá-SP



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

direito de todos e dever do Estado e da família, que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A obrigatoriedade do ensino fundamental foi estendida inclusive aqueles que não tiveram acesso na idade própria (Inciso I do art.208 da CF) e modificou a nomenclatura do ensino de 1º e 2º graus para ensino fundamental e médio.

No inciso II do artigo 208 da constituição de 1988, havia a previsão de progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio, porém, a progressividade de fato não aconteceu e não possibilitou a aproximação do ensino médio ao direito público subjetivo. Antes da Lei nº 12.061 de 27 de outubro de 2009, o Estado só oferecia o ensino fundamental com caráter universal.

Vale ressaltar que a emenda constitucional 14, aprovada em setembro de 1996, modificou o inciso II do artigo 208 da CF, passando a ficar: progressiva universalização do ensino médio gratuito, o que possibilitou desdobramentos importantes como a criação do FUNDEB, mas com regras de transições inócuas nas sucessivas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Somente em 25 de agosto de 2009, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o projeto que determinou a universalização do ensino médio público e gratuito, sancionado pela presidência da república em outubro com a supracitada Lei nº 12.061.

Por sua vez, a discussão para tornar o ensino em todas as suas etapas universal avançou para o âmbito do ensino superior e, a Lei nº 12.711/2012, garantiu a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Mesmo com todo esse arcabouço legal que garanta o acesso e vagas para jovens de ensino médio e ensino superior, existe um ciclo “natural” que provoca uma barreira ou filtro ao longo desse processo, chamada de evasão e/ou abandono. O Abandono escolar define-se quando um estudante não conclui o ano letivo, ou seja, deixa de frequentar a escola sem terminar uma determinada série ou ano escolar. Já a Evasão escolar refere-se ao jovem que conclui o ano letivo e não retorna à escola no ano seguinte, ou seja, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos.

A questão é que independente de abandono ou evasão, à medida que a etapa do ensino avança existe um filtro socio, econômico e cultural que impedem jovens de continuarem suas jornadas. O objetivo deste trabalho consiste em revisar a literatura sobre o tema, buscando as causas do abandono/evasão escolar nas etapas de ensino Médio e Superior e verificar, na ótica da literatura, quais são essas barreiras ou filtros em cada ciclo educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

No que se refere ao Ensino Médio, Carvalho, Monteiro e Lavor (2012) estudaram o problema do abandono escolar com a proposta de analisar as suas causas nos municípios cearenses, utilizando uma base de dados correspondente a 521 escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará em três anos, 2008, 2009 e 2010, com um modelo econométrico em painel com hipótese proibit ordenado. Os resultados indicaram que quanto maior o percentual de repetência na escola, maior será o percentual de abandono, enquanto número de docentes na escola possui uma relação inversa e estatística significativa para explicar este fenômeno. Ao mesmo tempo, quando um município possui percentuais consistentes

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

de alunos frequentando as aulas na idade certa, menor será o abandono escolar, e quanto maior o número de alunos matriculados na escola, maior será o percentual de evasão escolar. Se o município da escola apresenta transporte que leve os alunos da zona rural para a escola, menor será o abandono escolar. Quanto maior o PIB do município, maior a criminalidade e fato de uma escola estar localizada na Região Metropolitana, maior o abandono escolar. Os autores levantam a hipótese que o aumento do PIB representa a migração dos estudantes para o mercado de trabalho. Já a criminalidade, medida por número de homicídios e lesão corporal por município, pode impactar tanto em alunos que são inibidos a frequentarem a escola como a migração de estudantes para a criminalidade.

Nessa linha sobre os problemas da criminalidade, Monteiro e Arruda (2012) analisaram a influência da violência urbana na evasão escolar das escolas da rede estadual na Região Metropolitana de Fortaleza em 2003, através de um arcabouço analítico quanti-quali. A análise qualitativa parte de uma investigação *in loco* em escolas e entrevistas com pais, diretores e professores, que relatam questão de rixas entre escolas do mesmo bairro como motivos de agressões frequentes e isso traumatiza alguns alunos que deixam de frequentar a escola. De forma complementar, os autores utilizam dados de 54 escolas para uma análise descritiva e econométrica sobre a problemática. Os resultados mostraram que a violência urbana, medida por número de homicídios por município, apresenta um impacto positivo e estatisticamente robusto nas chances de uma maior evasão escolar. Portanto, escolas localizadas em Municípios mais violentos têm maiores níveis de abandono de alunos. Além disso, os resultados também mostram que, quanto maior for a relação professor/aluno, menor será a probabilidade de uma maior evasão dos estudantes e discutem acerca da importância da gestão da merenda escolar.

Em atualização da pesquisa, Monteiro, Castelar e Arruda (2021) analisaram o impacto da violência urbana na evasão escolar das escolas da rede estadual da cidade de Fortaleza (CE) em 2012, por meio de um arcabouço quantitativo, porém, desta vez, com a análise por bairro, permitindo uma maior percepção da violência local sobre a escola. Foram utilizados dados de 142 escolas, procedendo com uma análise empírica a partir do modelo econométrico probit ordenado e encontraram a relação positiva e estatisticamente significativa entre a violência do bairro (homicídios, lesão corporal e roubos e furtos) com os índices de evasão escolar das escolas localizada nestes bairros.

Silva e Araujo (2017) objetivaram trazer para o debate algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira. Verificaram a necessidade de ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH e os próprios órgãos oficiais da educação trazem à tona a falta de conceito claro. Fatores internos e externos contribuem diretamente para que a evasão e o abandono se perpetuem. A evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante e pode ser vista como expulsão escolar. Os autores supracitados discutem que as metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram. Concluem que a “evasão” pode ser considerada um “ato solitário” e pode denotar o próprio fracasso das relações sociais; não tem uma origem definida e por isso não terá um fim por si só.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

Drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola são alguns dos fatores que podem levar o educando a sair da escola.

Batista e Souza (2009) analisaram e descreveram, a partir da percepção dos discentes e docentes, o fenômeno da evasão escolar. Os participantes da pesquisa foram 25 alunos do 1º ano do Ensino Médio, do turno noturno e 10 docentes que ministraram aulas nessas classes, no Colégio Estadual de Ilhéus. Empregaram como instrumento para coleta dos dados, a entrevista semiestruturada. Os autores reconheceram os importantes avanços e conquistas materializados na educação básica, porém, evidenciaram que o problema da evasão escolar persiste entre os jovens e adultos que estão no ensino médio, sobretudo no espaço pesquisado. Discutem que esse problema tem causas distintas e diversificadas. Conforme evidenciado na pesquisa, as condições socioeconômicas são um dos principais fatores que os conduziram a abandonarem a escola. Por fim, os autores concluíram que a escola continua distante de atender aos anseios dos jovens e adultos que buscam educação conforme suas condições, e que o Estado não efetiva políticas públicas eficazes que possam garantir melhores condições de trabalho para os docentes nas escolas.

Ferrari (2014) explanou sobre as causas e consequências do índice de evasão escolar do ensino de jovens e adultos “EJA” no ensino médio. Inicialmente, contextualizou o ensino técnico no Brasil, que apoiados pelo governo, tinham como proposta vincular o ensino profissionalizante ao ensino secundário para formar mão de obra qualificada que atendesse o modelo capitalista de produção e as formas de racionalização do trabalho engendradas com esse sistema (fordismo, taylorismo e toyotismo). Com isso, o autor defende que as reformas educacionais para o ensino médio reforçam a dualidade do sistema educacional nessa etapa de ensino, entre aqueles que o fazem para dar continuidade nos estudos e aqueles que o fazem para formação de mão-de-obra. A pesquisa evidenciou que as reformas educacionais estão permeadas pelas mudanças no mundo do trabalho e as imposições do sistema produtivo sobre elas. Além disso, a pesquisa também evidencia alguns fatores que são considerados como relevantes para a evasão escolar, dentre eles, destacam-se os problemas sociais e estruturais do sistema educacional e as condições materiais de existência que motivam milhares de jovens a abandonarem a escola e voltar-se para o trabalho, além da dificuldade da maioria em conciliar a tripla jornada diária finalizada através do acesso à educação.

Quando o tema é retratado referente ao ensino superior, Monteiro e Paulino (2021) estudaram a evasão no âmbito do ensino superior no Brasil. O curso de Bacharelado em Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará–FEAAC/UFC foi escolhido por uma questão de homogeneidade da amostra, considerando que o início deste curso ocorreu no semestre 2012.1, após a introdução do sistema de seleção SiSu e sistema de cotas, além disso, torna-se mais verossímil o acompanhamento das turmas a cada semestre. O estudo compreende em comparar dois grupos: o grupo de alunos evadidos e o grupo de alunos ativos com pelo menos 80% da carga horária integralizada. Desta forma, observa-se que a distorção para a idade certa dos alunos evadidos resulta na média aritmética de 6 anos, contra 1,7 anos de distorção para os alunos que permanecem ativos no curso. Além disso, os resultados apontam que a média aritmética da distância entre a residência e a faculdade é de 21,325 Km para o grupo evadido, contra 9,8 km do grupo de alunos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

ativos. Na análise econométrica são incorporadas também as variáveis dummies tipo de escola no ensino médio, gênero e raça. Os resultados apontam significância estatística para a variável distorção para a idade certa e raça, onde quanto maior a distorção para idade certa maior a evasão e o fato da autodeclaração de raça negra também aumenta a evasão.

Segundo Andrade de Campos (2019) a evasão no ensino superior pode ser considerada como um fenômeno grave e complexo, um dos principais problemas que afligem o Brasil e outros países no mundo. Nesse sentido, o trabalho buscou descrever o perfil dos alunos evadidos e sua percepção sobre elementos relacionados à inserção no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT). A metodologia utilizada foi o levantamento de informações dos alunos evadidos e a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Como resultados, observou-se que os estudantes respondentes da pesquisa, são, em sua maioria, solteiros, não trabalham, são provenientes de outras cidades e podem se dedicar tempo integral aos estudos. A evasão no BCT mostrou-se influenciada por múltiplos fatores. De forma geral, a pesquisa constatou que o problema ocorre, especialmente, com alunos que estão no início do curso e que apresentam baixo rendimento. Porém, as respostas foram classificadas como: a) Fatores internos: dificuldade com os conteúdos e programas de ensino das disciplinas, períodos de greve na universidade durante o período investigado; b) Fatores externos: situação econômica, carência de bolsas para assistência estudantil e o alto custo de vida na cidade; c) Fatores pessoais: falta de afinidade com o curso, insegurança com o fato de o curso ser novo e o desencanto com o curso.

Teles e Ribeiro (2022) verificaram que a evasão estudantil tem sido motivo de preocupação das instituições de ensino superior no Brasil e no mundo. Objetivando compreender a evasão estudantil no curso de Química Licenciatura do IFMA - Monte Castelo, analisaram as turmas de 2002 a 2018. Utilizaram a metodologia descritiva e analítica, abordando quanti e qualitativamente dados obtidos do sistema acadêmico e questionários aplicados. Para as turmas de 2002 a 2013, a de 2003 teve a maior quantidade de formados (74%) e menos evadidos (26%). A maior evasão ocorreu na turma de 2006 (84%) e a turma de 2010 foi a que menos formou (9%). Para as turmas de 2014 a 2018, a de 2014 apresentou maior evasão (77%) e a de 2018, a menor (7%). Fatores em comum que levaram à evasão estudantil são dificuldades financeiras, mudança de município/distância, filhos e emprego. Para prevenir e combater a evasão, os autores discutem que a instituição deveria acompanhar e orientar os estudantes, assim como aumentar o número de bolsas.

Silva (2013) aborda que a evasão do ensino superior brasileiro ainda é um fenômeno pouco explorado pela literatura acadêmica. A pesquisa acadêmica em curso existente se divide em dois grupos: um busca entendê-la de maneira sistêmica e outro, trata apenas de universidades públicas. Ademais, questões metodológicas impedem a generalização dos resultados e sua aplicação em casos específicos. Os autores avançaram sobre a necessidade de estabelecer estratégias para conter a evasão, tendo como objeto uma instituição de ensino privada, a partir de sua base de dados de acompanhamento discente. Este procedimento torna a metodologia replicável com baixo custo. O objetivo foi verificar através de uma abordagem econométrica quais variáveis observáveis influenciam a decisão discente de evadir. Os dados utilizados abrangem o período de 2006 a 2009 e, a partir de um modelo de *duration*,

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

tem-se que a reprovação, o aumento nas mensalidades, a pendência nos pagamentos, o aumento na idade relativa e o sexo feminino aumentam as chances de evasão. Por outro lado, percentual concluído do curso, a ausência de renda pessoal, a nota de português no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento, a nota intermediária e a bolsa do Prouni reduzem as chances de desistência durante a graduação. Estes fatores devem ser vistos como influências sobre a evasão e não como sua causa, mas proporcionam condições de adotar medidas que reduzam a ocorrência deste fenômeno.

Já Lobo (2012) se concentra em discutir a Evasão sob o seu aspecto gerencial. Esta ênfase na gestão da Evasão, que foi adotada para colaborar na discussão, compreensão e apoio às medidas para seu controle e diminuição, orienta a definição da Evasão em seus diferentes tipos e as formas de mensurá-los. Além disso, alerta sobre a importância de se desenvolver análises e pesquisas para estudar cada tipo de Evasão, uma vez que há pouco material cientificamente produzido sobre o tema no Brasil. Com a visão de que a Evasão é um problema de gestão, a pesquisa apresenta as principais causas da Evasão do Sistema, um resumo da evolução histórica dos estudos internacionais mais importantes sobre as causas da Evasão do aluno e indica os pontos defendidos como ações necessárias para combatê-la, incluindo alguns exemplos de casos bem sucedidos em instituições americanas. São eles: Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade; Formação básica deficiente; Dificuldade financeira; Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; Mudança de curso; e Mudança de residência.

Silva (2007) verifica a evasão nas instituições de educação superior no Brasil com base em dados oficiais, em que se incluem análises regionais dos índices da evasão anual média e da evasão por tipo de instituição. Verifica-se uma correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso. Com vistas a possibilitar comparações, são apresentados dados internacionais que indicam que a evasão no Brasil não difere muito das médias internacionais.

Para Matta, Lebrão e Heleno (2017) a vida acadêmica é um período de grandes mudanças para o estudante, que muitas vezes é tratado de forma infantilizada no ensino médio e se depara com as responsabilidades e exigências da universidade. Os autores têm como objetivo revisar artigos, publicados entre 2005 e 2015, referentes à adaptação universitária relacionada às vivências acadêmicas, rendimento e evasão, no curso de Engenharia. Para tanto, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo Brasil e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Utilizaram-se os descritores: adaptação acadêmica, vivências acadêmicas, rendimento acadêmico, evasão e engenharia. Foram encontrados 55 artigos, porém somente 16 atenderam os critérios de inclusão. A maioria dos artigos empíricos relacionados (66,7%) utiliza o instrumento Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) ou Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r). Dois deles (13,3%) utilizaram esse instrumento conjuntamente com o Inventário de Habilidades Sociais e outros três (20,0%) com o Questionário de caracterização dos estudantes. Conclui-se que os relacionamentos interpessoais podem favorecer o rendimento acadêmico e adiar a evasão, assim como os serviços de apoio aos estudantes; e constatou-se a escassez do tema em questão nos cursos de engenharia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

Segundo Dias, Theophilo e Lopes (2010), a evasão é um dos males que aflige as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação. Este estudo surgiu do interesse de conhecer como esse fenômeno se manifesta no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros – MG. O objetivo foi investigar as causas da evasão nas turmas que ingressaram no período de 2004 a 2008, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Dos 45 evadidos no período, alguns se recusaram a participar da pesquisa, tendo sido obtidas 38 respostas (84,4% do total). Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o número de evadidos das 10 turmas pesquisadas corresponde à perda de quase uma turma e meia. Os índices de evasão foram maiores entre os alunos do sexo masculino e nas turmas do turno noturno. A evasão apresentou índices menores entre os alunos que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas comparativamente aos que ingressaram pelo sistema universal. Quase a metade dos alunos parou de frequentar o curso sem qualquer comunicação formal. Um percentual elevado de alunos (63,2%) indicou ter cometido falha no momento de escolha do curso. O fator externo apontado como principal motivador da evasão foi o descontentamento com o curso e com a futura profissão (41%). Dentre os fatores internos, o maior percentual recaiu sobre a falta de assistência socioeducacional (15,3%). Os resultados levaram a concluir que a evasão tem impactos importantes no curso estudado e deve ser motivo de atenção por parte da instituição. Sugere-se a definição de uma política voltada a identificar e sanar dificuldades encontradas pelo aluno de maneira a atenuar os atuais índices de evasão.

Quanto a educação a distância, Costa e Gouveia (2021) examinaram diversos fatores preditores da evasão de estudantes posteriores a admissão na graduação à distância. Os resultados revelaram que as categorias de fatores acadêmicos e ambientes ocupam aproximadamente 76,7% do total de fatores preditores e apresenta ainda, sete distinções do status da pesquisa. Os fatores acadêmicos incluem apoio tutor/instrutor, desenho instrucional, interação e apoio institucional; já os fatores ambientes, inclui apoio ambiente doméstico, apoio ambiente de trabalho e apoio financeiro.

Por fim, Tiago *et al.* (2022) discutiram resultados parciais da análise de trancamentos de matrículas em um Câmpus da Rede Federal durante o primeiro ano da Pandemia Covid-19. Foram analisadas 154 solicitações de trancamento que evidenciaram o aumento de 71,11% em comparação com o ano anterior. Os autores discutem que os impactos causados pela pandemia na vida pessoal se relacionam com a evasão escolar. A análise também permitiu observar a relação direta entre o aumento do número de solicitações e a implantação do Ensino Remoto Emergencial. O abandono escolar já era uma problemática presente no campo da educação, porém o fenômeno Covid-19 repercutiu nas relações escolares, derivando novas formas de interação educacional, e sobretudo, acarretando o aumento de casos de evasão.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Infográficos são textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, hiperlinques etc. São utilizados com frequência na mídia impressa e digital, tendo como principal função informar o leitor. Para Costa e Tarouco (2010), o formato infográfico

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

permite utilizar diferentes mídias de forma integrada, apresentando texto e imagens em coerência com a Teoria da Aprendizagem Multimídia. A Figura 1 apresenta um infográfico do resumo da revisão de literatura e cruza informações de Autores X Tempo X Etapa de Ensino X Causas da Evasão, onde é possível visualizar claramente características próprias de cada etapa de ensino, bem como interseção (em amarelo) entre elas.

A segunda coluna do infográfico estabelece uma relação das variáveis com o abandono e/ou evasão escolar, onde o sinal positivo significa que o incremento desta variável também incrementa a evasão. Por exemplo, quanto maior a violência urbana ou uso de drogas, maior a evasão escolar, relação diretamente proporcional dada pelo sinal positivo. Ou quanto maior a demanda do curso ao entrar na universidade, menor a evasão escolar, relação inversamente proporcional dada pelo sinal negativo.

Percebe-se características próprias de evasão em cada etapa de ensino. Observa-se que o Ensino Médio, talvez por sua característica universal de ensino, possui causas relacionadas a aspectos socioeconômicos comunitários e externos aos alunos, como as causas relacionadas ao ambiente externo da escola, violência urbana e background familiar e; causas dentro do ambiente interno da escola, como relação professor/aluno, tamanho da escola e gestão da merenda escolar. Já no ensino superior, as características que definem o abandono são de distinção pessoal, como adaptação ao curso, relações interpessoais, decepção com a profissão e serviços ofertados, filhos etc. Porém, existe uma interseção na literatura como causas da evasão nas duas etapas de ensino simultaneamente, como repetência, idade certa e necessidade de trabalhar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

Variáveis	Relação da Variável com a Evasão	Ensino Médio						Ensino Superior							
Violencia Urbana ou Drogas	+		x	x		x	x								
Gestão da Merenda Escolar	-			x											
Backgraud familiar - falhas cognitivas	+					x									
Tamanho da Escola	+		x	x											
Relação Professor/Aluno	-		x	x											
Idade Certa	-		x								x		x		
Distância	+		x							x			x	x	
Trabalho	+		x		x									x	
Condições Socioeconômicas	+	x								x	x				
Repetência	+		x			x					x		x		
Raça Negra	+												x		
Adaptação com o curso ou erro de escolha	+								x	x		x	x		
Filhos	+													x	
Decepção com serviços oferecidos	+									x					
Decepção com a futura profissão	+								x						
Demanda do curso para entrar	-							x							
Relações interpessoais	-											x			
Cotas	-								x						
Turno Noturno	+								x						
Autores →		Batista e Souza (2009)	Carvalho, Monteiro e Lavor (2012)	Monteiro e Arruda (2012)	Ferrari (2014)	Silva e Araujo (2017)	Monteiro, Castelar e Arruda (2021)	Silva (2007)	Dias, Theophilo e Lopes (2010)	Lobo (2012)	Silva (2013)	Matta, Lebrão e Heleno (2017)	Resende de Campos (2019)	Monteiro e Paulino (2021)	Teles (2022)

Figura 1: Infográfico de autores x tempo x etapa de ensino x variáveis causas da evasão

Fonte: Elaboração dos Autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

CONCLUSÃO

A presente pesquisa se dedicou a estudar sobre as causas do abandono e/ou evasão escolar nas etapas de ensino Médio e Superior. Sabe-se que à medida que as etapas de ensino avançam menos alunos conseguem permanecer sua jornada de estudo. Muitos jovens precisam interromper seus estudos para adentrarem no mercado de trabalho, uma dura realidade do jovem brasileiro. Entretanto, a literatura elenca diversas causas sobre o abandono e/ou evasão em cada etapa de ensino e, este trabalho organiza esses elementos para entender como esse problema educacional avança à medida que as etapas de ensino progridem.

Após uma revisão de literatura sobre o tema no âmbito nacional, conclui-se que na etapa do ensino médio existem muitas causas externas ao aluno: como aquelas relacionadas ao ambiente socioeconômico e cultural, como violência urbana, *background* familiar e; também causas relacionadas a escola, como relação professor aluno e tamanho da escola. Já no ensino superior, apesar de haver algumas interseções com causas apresentadas no ensino médio, surgem várias causas internas ao próprio aluno, como ter filhos, distância, relações interpessoais, aptidão ao curso etc.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo César de Resende; CAMPOS, Cácia Aparecida. Evasão no bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 38, p. 87-103, set/dez. 2019. DOI https://10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2019.Vol14.N38.pp87-103

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, UNIUBE**. Uberaba/MG, v. 9, n. 19, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. **Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009**. Altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de outubro de 2009.

CABRERA, Alisson B A. A universalização do ensino superior brasileiro: direito de todos ou privilégio de alguns? **Portal Jus Brasil**, 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/50550/a-universalizacao-do-ensino-superior-brasileiro-direito-de-todos-ou-privilegio-de-alguns>

CASTELAR, Pablo Urano de C.; MONTEIRO, Vitor Borges; LAVOR, Daniel Campos. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de Ensino Médio no Estado do Ceará. *In: Encontro Economia do Ceará em Debate (IPECE)*. Governo do Estado do Ceará, v. 1, p. 33, 2012.

COSTA, O. S. da; BORGES GOUVEIA, L. Examinando Fatores Preditores da Evasão de Estudantes na Graduação a Distância. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211924, 2021. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.924>

COSTA, Valéria Machado; TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach. Infográfico: características, autoria e uso educacional. **RENOTE**, v. 8, n. 3, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: QUAL A INTERSEÇÃO?
Vitor Borges Monteiro, João Wagner Martins

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. *In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP. 2010. p. 16.

FERRARI, Fernando Augusto. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior-Osasco SP.** Trabalho de Conclusão (Especialização) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20826>

GALINDO. Bruna Castelane. Universalização do ensino médio. Lei nº. 12.061/09. **Revista ETIC**, 2021. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/2348/1843>

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e educacional**, v. 21, p. 583-591, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>

MONTEIRO, Vitor Borges; ARRUDA, Elano Ferreira. O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza. **Anais...** do I Circuito de Debates acadêmicos, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo19.pdf>

MONTEIRO, Vitor Borges; CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho; ARRUDA, Elano Ferreira. O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar no município de Fortaleza (CE) em 2012. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, n. 84, p. 117-134, jan./abr. 2021.

MONTEIRO, Vitor Borges; PAULINO, Adrielle Laurentino. O estudo dos fatores que levam a evasão no âmbito da graduação em Finanças da FEAAC/UFC. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, 2020. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-230>

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. DOI <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013.

TELES, Rogério de Mesquita; RIBEIRO, Illana Karina Dias. Estudo da evasão estudantil no curso de Licenciatura em Química do IFMA–campus São Luís Monte Castelo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e7511225600-e7511225600, 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25600>

TIAGO, F. M.; DE ALMEIDA, A.; BARROS, M. C. G. do N.; SCHLINZ, R.; JUNIOR, R. S. de O. Pandemia de Covid19 e o Ensino Remoto Emergencial: Análise do Aumento de Solicitações de Trancamento de Matrícula em uma Instituição Federal. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 3, p. 42–65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v14i3.5712>